

Reflexões Finais

Este estudo pretendeu analisar, de forma comparada, o papel das mulheres negras militantes e intelectuais na luta anti-racista e na produção do conhecimento na diáspora africana.

Ao longo da dissertação apresentamos a trajetória de Angela Davis e de Lélia Gonzalez, procurando destacar a importância dessas duas mulheres na luta política de suas comunidades. Além disso, mostramos como o conhecimento desenvolvido por elas na Academia esteve diretamente ligado a demandas sociais produzidas fora da Academia, principalmente ligadas a questões de suas vidas pessoais – além de estado também relacionado ao importante contexto político da luta anti-racista em cada país.

Ao longo do estudo, pudemos observar a proximidade entre as autoras quanto esteve em jogo a representação de experiência das mulheres negras na escravidão, no pós-emancipação, e o papel que tiveram para a manutenção de suas comunidades. Observamos também as implicações das especificidades das relações raciais, nos dois países, para a trajetória pessoal, escolhas e abordagens intelectuais, empreendidas por cada uma delas. Em Angela, o peso da sua formação como filósofa marxista guiou suas abordagens políticas bem como sua ação política. Já em Lélia, destacou-se o ecletismo intelectual e político no campo da esquerda.

Mesmo com orientações distintas, as duas autoras chegaram a conclusões parecidas a respeito da posição desprivilegiada que tinham as mulheres negras nas duas sociedades e, ainda, a respeito do papel subalterno dos homens negros. Ambas entendiam a importância da luta política para superação desta problemática, bem como a importância da produção de um conhecimento libertário com rigor científico suficiente para que não se tornasse apenas panfletário.

Nesta dissertação, as autoras foram pensadas como parte de uma intelectualidade afro-diaspórica, destacando-se o fato de serem mulheres e de se debruçarem sobre a questão do gênero de forma inovadora. Tanto Angela quanto Lélia apresentam dois pontos centrais evocados no debate contemporâneo do Pós-Colonialismo: as discussões sobre o corpo e o poder nas experiências das mulheres

negras. O corpo ganha um lugar de destaque, por ter sido o espaço de inscrição dessa subordinação. A discussão do estupro contra as escravas, nos textos de Angela, e a discussão acerca da mulata no carnaval, na discussão de Lélia, resumem a relação corpo/poder trabalhada pelas autoras.

Trabalhos comparados sobre as relações raciais são importantes por conseguirem mostrar as especificidades locais, bem como as permanências. Em relação ao papel das mulheres negras nas duas sociedades, as representações mais difundidas e internalizadas nos mostram a permanência das mulheres negras em posições subalternas, em especial no trabalho doméstico, seja no Brasil ou seja nos EUA.

As hipóteses iniciais apresentadas no Projeto se mostraram, ao longo do desenvolvimento deste estudo, válidas. A indissolubilidade entre as experiências pessoais das autoras investigadas e as escolhas temáticas presentes no conjunto de suas respectivas obras – ou seja: a interação entre trajetória e produção acadêmica associa-se ao fato de ambas as autoras viverem intensamente os efeitos das desigualdades raciais e de gênero nos seus países. A estruturação diferenciada da luta anti-racista nos dois países, era consequência das distintas formas de manifestação do racismo nos dois países. Cabe destacar que a pesquisa não partiu do pressuposto de que as relações raciais brasileiras e norte-americanas eram opostas e/ou estáticas, em parte, respondendo a muitos estudos que comparam os dois países, sempre com um julgamento moral de que existiria um racismo melhor ou pior – ou no Brasil ou nos Estados Unidos. Quando analisamos a condição específica das mulheres negras, a partir dos textos de Angela e de Lélia, percebemos diferenças mas também semelhanças, estas bem maiores até do que imaginávamos inicialmente. Dessa forma, podemos pensar que a experiência feminina na diáspora manteve grandes similitudes e permanências, o que também aponta para a necessidade de mais estudos comparados sobre raça e gênero na diáspora.

Devemos incentivar mais estudos sobre o movimento negro brasileiro, que apresentem contribuições individuais para o desenvolvimento do mesmo.

Entendemos esta dissertação como uma primeira contribuição para o desenvolvimento dos estudos históricos comparativos entre a política racial no Brasil

e nos Estados Unidos; contribuição esta que apresenta um novo aspecto desta temática – a questão de gênero. Mais pontualmente, cremos ter contribuído para o desenvolvimento dos estudos sobre as mulheres negras e, particularmente, por cobrir parte da lacuna bibliográfica ainda existente sobre Angela Davis e Lélia Gonzalez.